ANNO DE 1841. SABBADO 17 DE ABRIL. NUM. 83.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação, e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia , rua das Cruzes D. 3 , e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas , e annuncios , insirindo-se estes gratis , sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas , e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABR.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 8 m. da tard.
Quart. ming. a 13 - as 7 h. e 42 m. da man.
Lua Nova a 21 - as 0 h. e 10 m. da man.
Quart. cresc. a 28 e as 6 h. e 36 m. da man.

Mare cheia para o dia 17 de Abril

As 1 horas e 18 minutos da manhã.
As 1 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. — ABRIL 16

Londres......	31 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido.		
França	310 reis por franco.	Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$700	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$500	14$700
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$400
PRATA —	Patacões Brasileiros	1$680	1$700
„	Pezos Columnarios	1$680	1$700
„	Ditos Mexicanos	1$600	1$610
„	Miuda.	1$460	1$480
Desc. de bilh. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.		1 o/o	
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a 1 1/4	
Moeda de cobre 2 por 100 de desc.		ao par	
Cedulas de pequeno valor		1/2 o/o a 1 o/o	

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda ✱ 1. Oitava S. Victor M.

13 Terça ✱ 2. Oitava S. Hermenegildo M.

14 Quarta S. Tiburcio M.- Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
15 Quinta S. Bazilissa M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.

16 Sexta S. Engracia V. M. -- Audiencia do Juiz de D da 1. v.
17 Sabbado S. Aniceto P. M. -- Rellacão e audiencia do Juiz de D. da 3 vara.
18 Domingo da Pascoa S. Galdino B

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que a Presidencia, de conformidade com a sua informacão tem concedido ao primeiro Cadete do terceiro Batalhão de Artilheria Manoel Joaquim de Castro Madeira , licença para se Matricular na Aula de Francez do Liceo desta cidade.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia , para faser seguir para a Comarca do Bonito os Sargentos e Cabos que devem servir no respectivo Destacamento visto ter o Prefeito da mesma Comarca participado achar-se completo o numero de 25 Praças que se mandarão engajar para compor o referido Destacamento.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Bonito, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Rm Governador do Bispado , enviando-lhe conforme a resolução da Assemblea Legislativa Provincial uma representação dos habitantes da Ribeira do Mochotó em que pedem a creação de uma Freguesia , e offerecem o Patrimonio preciso obrigando-se a erigirem a respectiva Matriz ; a fim de que informe sobre esta pretenção interpondo o seo parecer.

Dito -- Ao mesmo enviando-lhe igualmente , para dar o seu parecer ; sobre o requerimento de Antão Alves de Souza e outros moradores na Ribeira de Mochotó Freguesia de S. Felis do Buique , em que pedem a A. L. P. , que seja erigida em Capella por elles edificada no lugar denominado - Alagoa de baixo.

Dito -- Ao Engenheiro L. L. Wanthier, respondendo-lhe , que pode levantar a planta da Fortaleza do Brum como requesita em seo officio de 2 do corrente.

Dito -- A Camara Municipal de Olinda , communicando-lhe que a Assemblea Legislativa Provincial approvou a quantia de 60U reis com que foi augmentada a gratificação de igual quantia que ja percebia o Ajudante do Porteiro da mesma Camara Bernando Cesar de Mello.

Dito -- A Camara Municipel de Santo Antão , partecipando-lhe ter a Assemblea Legislativa Provincial approvado a gratificação de cento e cincoenta mil reis concedida ao Procurador da mesma Camara J. J. F. Coelho , alem da porcentagem que lhe concede a Lei do 1. de Outubro de 1828.

Dito -- A Camara Municipal do Bonito, communicando-lhe ter a Assemblea Legislativa Provincial , approvado a gratificação de 200U000 reis que a mesma Camara concedeo ao seo Secretario Candido Jose da Silveira.

Dito -- Ao Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Livramento , significando-lhe que tendo a Lei Provincial Numero 32 concedido a dita Irmandade cinco Loterias de 50;000U000 reis cada uma, e constantando a Assemblea Legislativa Provincial terem ellas ja corrido , e haver a Irmandade continuado a fazer extair um sexta Leteria , cujo bilhetes tem sido annunciados a venda pelo Diario; lhe ordena que informe com a maxima possivel brevidade a cerca deste objecto conforme resolveo a referida Assemblea.

THESOURARIA PROVINCIAL.

EDITAL.

O Illm. Sr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes , manda fazer publico que , em virtude da Lei , perante o Tribunal da mesma Thesouraria , se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 5 . 7 , e 8 de Maio proximo vindouro , pelas 11 horas da manhã , os seguintes Impostos :

1. ° Dous mil reis por cabeça de gado que or consummido.

2. ° Dizimo de gado vaccum , e cavallar.

A arrematação de cada um destes rendimentos será feita por tempo de tres annos contados do 1. de Julho de 1841 a 30 de Junho de 1844 , e dividida segundo os diversos Municipios da Provincia , reunindo se ao de Flores , o Julgado de Tacaratú , e ao da Boa-Vista o de Cabrobó.

As pessoas que se proposerem a estas arrematações , compareçaõ na Sala das Sessões do mesmo Tribunal nos dias a cima indicados , munidas de Fiadores idoneos.

E para constar mandou o mesmo Sr. Inspector affixar o presente , e publicar pela Imprensa.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco , 1. de Março de 1841.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

ANNUNCIO.

A Thesouraria provincial paga o mez de Fevereiro aos Empregados que não percebem emmolumentos nos dias 16 e 17 , e aos que vencem ditos emmolumentos nos dias 19, 20, e 21 do corrente mez.

Thesouraria provincial de Pernambuco 15 de Abril de 1841.

João Manoel Mendes da Cunha e Azevedo.
Thesoureiro.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Nacional Indiano Capitão Antonio Carlos de Azevedo Coutinho , sae para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente.

PREFEITURA.

Parte do dia 12 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta freguesia o preto Manoel, escravo de Anna Maria do Carmo por estar armado de um compasso , para ferir a João Antonio de Mendonça ; pela 1. Patrulha do destricto do Ribeira a preta Rosa, escrava de Isabel Maria , por ter dado uns golpes em outra preta ; forão recolhidos a Cadeia ; por um soldado do Corpo Policial a preta Graça , escrava de Venancia Francisca de Almeida , á pedido de Bernardino de Sena , com quem brigara ; foi solta ; pelo Commandante da Guarda do Manguinho o pardo Antonio , escravo de Manoel Cabral , por lhe ser apprehendida uma faca de ponta , foi remettido para a Cadeia ; e pelo Sub-Prefeito de Maranguape o Indio Antonio de Paiva, por ser desertor do Brigue - Fidelidade - foi remettido a Salla.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão Extraordinria de 25 de Março proximo passado.

Presidencia do Sr. Souza.

Comparecerõ os Snrs. , Mamede , Neri Ferreira, Costa Monteiro ; Mello Cavalcante , Cintra, Rios , e Carneiro Monteiro, faltando com causa partecipada os Srs. Barros.

Aberta a Sessão , e lida a acta da antecedente , foi approvada.

O Secretario declarou não haver expediente.

Continuou-se com a apuração dos votos para membros á Assemblea Legislativa Provincial ; e tendo-se apurado as actas dos Collegios de Serinhaem, Pajau' , Brejo, e Boavista , e passando-se á apurar os votos do Collegio do Bonito , o Snr. Presidente, consultou a Camara se devia apurar os votos do referido Collegio, visto as illegalidades com que aquella Elleição tinha sido feita , como se evidencia da respectiva authentica ; posta a materia a votação , depois de alguma discussão deliberou a Camara , que não fossem separados os votos , votando contra os Snrs. Presidente , e Cintra.

E por ser dada a hora levantou-se a Sessão, e mandaraõ fazer a presente em que assignaraõ. E eu Francisco Antonio Rabello , Secretario interino a escrevi.

Sousa , presidnte - Mamede - Neri Ferreira - Costa Monteiro - Mello Cavalcanti - Cintra, Rios , Carneiro Monteiro.

LISTA

Dos Cidadãos da Comarca do Recife , que estão nas circunstancias de ser Jurados no presente anno de 1841.

Continuado do n. antecedente.

Manoel José Vianna.
Manoel Paulo Quintella.
Manoel da Silva Ferreira.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Manoel Romão de Carvalho.
Manoel Antonio de Souza.
Tenente Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel José d'Azevedo Amorim.
Manoel Joaquim Rodrigues.
Manoel Gonçalves dos Santos.
Manoel Joaquim Ferreira.
Manoel José dos Santos.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel Joaquim Pereira Lobo.
Manoel Joaquim Gomes.
Manoel Francisco Pereira.
Manoel Figueiroa de Faria.
Manoel Antonio de Jezus.
Manoel Joaquim Carneiro Leal
Manoel Efigenio da Silva.
Manoel José Tavares da Silva.
Manoel de Azevedo do Nascimento.
Manoel Antonio Monteiro d'Andrade.
Miguel Antonio Pereira d'Oliveira.
Tenente Manoel Felis Ramos.
Padre Manoel Florencio d'Albuquerque.
Manoel Francisco de Moira.
Major Manoel Bezerra do Valle.
Manoel José Teixeira Bastos.
Tenente Miguel Affonço Ferreira.
Manoel Pedro Moreira Temporal.
Padre Manoel da Conceição.
Manoel Joaquim Pascoal Ramos.
Miguel Joaquim de Menezes.
Tenente Manoel d'Albuquerque Melo.
Manoel da Ressurreicão Cardoso.
Manoel da Rocha Paranhos.
Manoel Pacheco de Resende.
Manoel Theodoro Rodrigues.
Manoel Coelho Cintra.
Manoel Buarque de Macedo.
Manoel Ferreira de Almeida.
Manoel Joaquim de Souza.
Alferes Manoel de Souza.
Alferes Manoel Zefirino de Castro Pimentel.
Manoel de Souza Carneiro.
Manoel Jose dos Santos.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Manoel Bernardino Monteiro.
Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.
Manoel Gregorio da Silva.
Manoel Jose Martins Ribeiro.
Maximiano Francisco Duarte.

(Continua.)

PUBLICAÇAO' A' PEDIDO.

Martim Francisco Ribeiro de Andrade, Presidente do tribunal do Thesouro Publico Nacional declara ao Snr. Inspector da Thesouraria da Provincia de Pernambuco , que não sendo possivel aos Empregados de Fasenda exercer conjuntamente o Emprego de Juiz Paz, cumpre que no caso de não pedire a escusa que lhes hade ser dada na conformidade do artigo 4. da Lei de 15 de Outubro de 1827 deixem o exercicio dos seus Empregos em quanto servirem de Juizes de Paz, suspendendo-se-lhes os seus vencimentos.

Thesouro Publico Nacional em 20 de Fevereiro de 1841 , - Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

Correspondencias.

Srs. Redactores.

Já que somos chegados á epocha em que a nossa Administração Municipal tão desveladamente se emprega em vingar-nos dos vergonhosos desmazelos das administrações passadas ; penso que , a todos cabe o dever de fazer quaesquer indicações que por ventura tendaõ ao bem publico e que a nossa illustrissima Camara possa aproveitar. Em quanto a mim gostosamente farei por cumprir com este insentivo todas as vezes que eu me possuir de que , d'alguma maneira posso concorrer para tão louvavel fim.

Entre os immensos bens que nos legou , o nosso estimavel ex Presidente Francisco do Ra Barros sem duvida é um dos maiores a abertura das ruas da Guia e Apollo para o Arsenal. Este bem que , necessaria e determinadamente acarreta outro bem pouco menor - qual o da remoção do porto das canoas - torna d'urgente necessidade o entulhar e aterrar immediatamente um novo porto , para que desde já se possa livremente por ali transitar , e remover quanto antes aquelle porto immundo e mesquinho.

E como tambem aos perseverantes esforços da Illustre Sociedade Harmonico-Theatral devemos a edificação de um dos mais formosos e elegantes edificios d'esta Cidade collocado na rua d Apollo ; até por esse ponderoso motivo desejamos que se cuide nesse aterramento para que , quando a Sociedade encetar os seus divertimentos possaõ os carros transitar commodamente para ali e dar aos demais concorrentes uma passagem decente - cousas que

AR ENCONTRADO

se não darão em quanto se não fizer aquello aterro.

Oxalá que a sollicitude da nossa Illustrissima Camara mereça alguma attenção (como espero) esta minha lembrança suggerida unicamente pelo desejo que tenho de concorrer d'alguma maneira para objectos que tendaõ para o bem publico.

Um anonymo.

Snrs. Redactores.

Passando uma noite d'estas pela Ponte da Boa-vista, acompanhado de minha familia, ao entrar na rua Nova, ouvi proferir as palavras mais obcenas, mais offensivas da moral, que até então, apezar de me achar já em uma idade avançada nunca tinha ouvido.

Umas poucas de mulheres depravadas, de homens da infima plebe, e até de soldados, que costumão juntar-se em baixo de um telheiro que á ao entrar da rua do Sól, é que, sem respeito ás familias honestas que por ali morão, sem temor a Policia, (porque a não temos) e com escandalo dos bons costumes, fazião tal algazarra proferindo as palavras que mencionei. Este telheiro foi edificado para os trabalhadores da referida Ponte, e como se não faça mais necessario para esse fim, porque a Ponte está concluida, eu espero que o digno Snr. Inspector Geral das Obras Publicas o mande demolir para não estar servindo de couto a gente que indiquei; ou quando para algum mister do serviço Publico seja ainda preciso conserva-lo, S. S. requesite a Auctoridade competente (se para tanto não está auctorizado) para que passe as mais terminantes ordens a uma sentinella de Policia que ali ha, a fim de não consentir adjuntos, e a repetição de scenas tão imoraes.

Esta advertencia não escandeliza a pessoa alguma, e por isso eu espero, que os Snrs. Redactores se prestarão de bom grado a sua publicidade, e até ajuntarão algumas reflexoens, certos de que quanto fica expendido é a verdade observada pelo

Amante da Moral Publica

Memoria e Projecto d'Encanamento de agoa potaveis para o fornecimento da Cidade do Recife de Pernambuco.

Encarregados pela Companhia do Encanamento das agoas desta Cidade de appresentar hum Plano relativo a tão importante objecto, foi o nosso primeiro trabalho proceder a hum reconhecimento dos manancias mais proximos da Cidade, e que podessem fornecer agoa potavel em abundancia para seu abastecimento, e achamos, a começar do Norte, os seguintes: Rio Bebiribe, Riacho da Prata, Riacho do Macaco, e Rio Camaragibe, ficando mais a Oeste a nascente do Monteiro.

Fassemos a huma breve exposição das circunstancias que appresenta cada hum destes manancíaes, e comparemos suas qualidades.

O Rio Bebiribe he perenne e sobejamente abundante para o fornecimento da Cidade, por dar constantemente mais de 100 palmos cubicos por cada segundo, a sua agoa he de excelente qualidade, sendo tomada acima da Povoação do mesmo nome, lugar este em que comeca a ser sensivelmente superior as maiores marés dos Equinoccios, mas o declive do Rio he mui pouco consideravel, e de certo menor de huma polegáda em 40. bb. como aliaz se manifesta, especialmente em dous lugares pela passagem das agoas do Capibaribe para a actual repreza do Bebiribe em occazioens de grandes cheias.

Achando-se o seu nivel portanto abaixo das bicas dos chafarizes que na Cidade se possão estabelecer, ha dous meios unicos para remediar semelhante inconveniente, primeiro pela elevação das agoas com a força de Maquinas; segundo por huma repreza feita acima da Povoação em lugar proprio: ora neste caso sendo o Rio de hum declive placido, é ainda navegavel a grande distancia, huma repreza para elevar a agoa a altura tal que, superiormente as bicas dos chafarizes, vencesse a resistencia de hum Aqueducto de dimensoens ordinarias, faria alagar legoas de terreno acima da repreza actual, produsindo esta sorte males ainda maiores que esta, visto que a proximidade do mar atenua em parte seus perniciosos effeitos.

Resta o meio de elevar a agoa pela acção de Maquinas; estas poderião ser movidas, ou pela mesma agoa do Rio de modo que, diminuindo de toda a sua massa e velocidade, elevasse a quantidade necessaria para abastecer o aqueducto, ou usando antes de outro motor que neste caso deveria ser o vapor.

A velocidade da agoa sendo, como já dissemos, mui pequena, conviria fazer huma repreza de alguns palmos afim de produsir as queda sufficiente para o jogo efficaz das maquinas, e assim se formaria perto de huma legoa de repreza contada pelo leito do Rio Bebiribe com os inconvenientes ponderados, sendo necessario depois disso fazer hum encanamento d'agoas, a começar da Povoação de Bebiribe, pelo menos na extenção athe ao largo da Boa-vista, de 4200. bb.

Poder-se-hia empregar o Vapor exclusivamente, ou em concurso com a Maquina Hydraulica que se construisse com a repreza de altura deminuta, como se tem feito com vantagem em varios paises; porem observaremos que a elevação de agoa por meio de maquines he geralmente sugeita aos inconvenientes de interrupção, ou ao menos de perturbação, por occorrencias que podem privar por tempo, mas ou menos prolongado, huma Cidade tão populosa de hum genero de primeira necessidade; convem portanto obter outras agoas que não sendo inferiores em qualidade, e sendo sufficientemente abundantes tenhaõ naturalmente a altura necessaria, embora o encanamento seja mais longo, pois que o excesso da despeza ahi feita será compensado pela maior segurança, e pela economia resultante com a exclusão da despeza de Maquinas, e seu costeio.

Em quanto ao aproveitamento d'agoa na Repreza actual são tão manifestos os seus defeitos, he tão insalubre o terreno q' a circunda, tão impura a agoa que ora alli se aproveita, tão decidida a influencia da maré sobre a differença de nivel, tão conhecido o insulto das cheias do Capibaribe, que ociosas se tornão quaesquer reflexões a semelhante respeito.

O Riacho da Prata he da melhor agoa conhecida nas visinhanças da Cidade, e a altura da sua nascente he mais de 60 palmos acima do solo do Recife, alem disto a pureza das agoas não he perturbada pela navegação, e pode ser tomeda emediatamente a sua nascença, e alli eficasmente policiada pela Companhia.

Em hum pequeno vale 5000. bb. ao N. O. da Cidade se forma esta preciosa fonte, o terreno do seu leito e circundantes he geralmente arenoso e de bancos de pedra mole, as veses argamassada com seixo, ou fragmentos de pedra mais dura, o volume da agoa que se conserva sempre puro, he mui pouco variavel, podendo-se contar com perto de 16 palmos cubicos em cada segundo, quantidade exuberante para abastecer huma Cidade industriosa com mais de 100,000 habitantes.

Esta nascente fica mais remota 1500. bb. do que a da Povoação de Bebiribe, porem tem a sufficiente altura para dar o declive necessario ao encanamento, mesmo adoptando dimensoens pouco consideraveis para o Aqueducto.

O Riacho do Macaco nasce ao Occidente da Prata em hum vale que lhe fica parallelo, e na distancia de 600. bb., as suas agoas são menos abundantes, menor a altura da nascença, e a sua distancia a Cidade hum pouco maior, e por taes rasoens não poderá ser preferido ao antecedente.

O Rio Camaragibe percipita-se encaxoeirado entre pedras proximo a Campina e Engenho do mesmo nome, e d'ahi depois de hum curso pouco veloz e tortuoso desagua no Capibaribe junto e acima do Arraial de Apepucos engrossado já com os dois tributarios proximo e anteriormente mencionados; o volume das suas agoas he muito variavel com as estaçoens, e mesmo alguns dos seus tributarios chegão a seccar; mas no lugar da Cachoeira he perene, e tem sempre mesmo no tempo das maiores seccas, a agoa necessaria para abastecer a Cidade; alem disto ha a notar que a altura da dita cachoeira, que fica superior ao nivel do Engenho, he mais de 30 palmos acima da nascente da Prata, podendo elevar-se ainda mais se necessario for; e o terreno presta-se a formação da repreza superior de aqueducto; mas em contraposição a estas vantagens a agoa se appresenta hum pouco turva no tempo das alluvioens, e prolongando-se muito o seu leito, e o dos tributarios, não pode exercer-se facilmente boa policia para a conservação do volume e da puresa das agoas.

(Continuar-se-há.)

O CARAPUCEIRO NA CORTE.

A moral deve fundar-se na Religião.

Nem sempre he possivel zombetear, e nem todos os assumptos são para ser tratados em estylo faceto; por isso não devem os meus illustres leitores pretender que o Carapuceiro sempre apareça com as vestes da jovialidade. Nada ha que mais desagrade do que a monotonia, e ainda as melhores cousas, não offerecem alguma face de variedades; vem, com a continuação, a cauzar-nos fastio. Convem pois alterar os assumptos de maneira que nem sempre serios, graves e compassados, nem sempre folgazões e chocarreiros.

Dado o cavaquinho, passemos a materia deste numero. Aquelles que ensinando a moral, regeitão a assistencia da religião, esforçaõ-se por mostrar que o interesse pessoal he acorde com o interesse publico; verdade, sem duvida, mas complicada em seus desenvolvimentos, e que insensivelmente cahiria em o numero dos preceitos duvidosos, se a religião lhe não desse a sua sancção poderosissima; e ainda sendo exacto que ha harmonia entre o interresse pessoal e o publico, não deixa de ser falso o dar hum e outro destes motivos como a unica base da moral, por que o egoismo não pode ser obrigatorio; e a utilidade geral, muitas veses mal comprehendida, ou pouco conhecida, é allem disto subordinada a variações impostas pelas circunstancias. " A natureza humana (diz De Levis) he tão fragil e miseravel, que os homens honrados faltos de religião fazem-me tremer com a sua arriscada virtude como os dançarinos de corda com os seus perigosos equilibrios.

Aos homens pois, taes quaes são por sua natureza e cituação na ordem social, he mister outra authoridade que não o méro raciocinio para os afeiçoar ao cumprimento dos seus deveres, porque estes commeção antes que o espirito seja cultivado, e no momento em que mais poder temos de faser bem e mal. Nada pois importa mais ás nações e ás communidades sociaes do que a alliança da moral e da religião, alliança verdadeira, já pelo caracter de maestade que nella vemos impresso, já por seu magnifico fim, ordem e felicidade. A religião he a unica potencia moral que obra fortemente sobre o povo; ella tambem possue suas imagens vagas e longinquas, mas reunidas em traços profundos na instrução que se dá a classe numerosa da sociedade. Os milagres que de todas as partes tornejão o homem, essas maravilhas que o preparão para admiração de hum Ente Supremo, e sua consciencia, que o dispões para a distincção do bem e do mal, eis os primeiros elementos da autoridade religiosa; e facil he ao instituidor menos instruido ajudar-se efficazmente della para inspirar o temor de hum Deos e a submissão as leis de ordem.

Entretanto, o povo que baldo de patrimonio, e forçado a ganhar o pão pelo trabalho, o povo que, ao mesmo passo que olha para todas as superioridades, de fortuna como superioridades de felicidade, e conseguintemente torna-se invejoso; o povo emfim tal qual he na ordem social, tornar se-hia insensivelmente hum composto de entes feroses, se diante delle se apagasse a resplandissente luz da religião, se não visse mais culto, e se a ideia de hum Deos nunca tivesse sido incutida em seu coração, se recusassem a prestar-lhe este eminente serviço na idade em que são faceis as impressões.

A moral e a religião são a garantia dos nossos bens mais preciosos; e, em verdade, o que seria o mesmo homem, se existisse sem relações com huma causa inteligente; se fosse creatura do pó; se fosse em fim hum dos dados innumeraveis de huma natureza cega? Ainda poderião occupar-se em a difinir, mas toda a ideia de honra seria para sempre separada do seu nome. Ha em summa tal afinidade entre a religião e a moral, entre Deos e a virtude, que amar o bello, conhecer o verdadeiro, praticar o bem, he amar, he conhecer o principio de todas as couzas, que he Deos. Moral sem religião seria portanto huma sciencia sem base; e o bem sem Deos fora hum facto sem causa, huma lei sem legislador. O homem pois, vendo-se como perdido na immencidade, considerando-se em sua vida momentanea regeitado de toda a esperança pela vaidade fugiria até ao aspecto do fucturo; elle se desgostaria das ideas sociaes, que exigem expectação; e, postergando o interesse publico, que só nos chega por hum longo rodeio, não viviria senão do presente, separando-se de qualquer outro pensamento. Com tal condição, nenhuma virtude se pode elevar: e que austeridade pode ter a moral quando se lhe tira o seu espaço, quando se lhe recusão suas recompensas remotas, suas indemnisações, que estão por vir!

A politica, que alguns querem que baste, não he se não hum ponto de vista da religião: a definição de ambas e a experiencia assás provão o seu destino commum. Toda a revolução religiosa arrastra huma revolução social; baqueia o trono quando cahe o altar; a queda do templo traz apoz si todas as ruinas. A ordem, que preside ao universo, he hum grande modello offerecido pela Divindade aos fracos humanos. Se transportamos ao mundo moral essa lei de attracção e de harmonia universal, que rege o mundo physico, teremos a religião. Todas as partes do universo estão ligadas entre si, e o systema inteiro obedece com amor ao centro que o attrahe; que he como a alma do mundo, e em torno do qual gira, com sublime harmonia, essa esphera immensa, " cujo centro está em toda a parte, e a circumferencia em nenhuma." E porque razão o mundo moral não se modelará pelo universo? Porque as vontades livres que o compoem não serão unidas em hum vasto systema para obedecer tambem com intelligencia e amor a Deos, autor e alma de todos os mundos?

Homem mais religioso e mais perfeito he aquelle que melhor sabe dominar as suas paixões, dirigir as dos outros, igualar as suas precisões a seus recursos, fazer consistir a felicidade no bem dos seus semelhantes, e contribuir, pela ordem particular que estabelece em a sua familia, para a ordem e felicidade geral; porque a religião he o tratado d'alliança universal, o laço de amor que une o homem ao seu Deos, a esposa a seu esposo, o filho a seu pai, e todos os homens entre si. O paciente vale mais que o bravo, (diz a Escriptura) e quem doma o seu coração mais do que aquelle que toma cidades. " Melior est patiens viro forti, et qui dominatur animo suo, expugnatore urbium."

A religião embelleza a vida e reanima a propria morte; a alma religiosa remonta-se ousadamente á fonte divina, donde dimanão todos os prazeres puros deste mundo; ella atreve-se a crer que o Deos que fez do amor a sua mais sublime virtude sobre a terra, será tambem a sua celeste recompensa. A religião he a garantia de todas as virtudes; ella apaga as culpas pelo arrependimento, e põe a esperança a par e passo da desgraça. O homem fraco torna-se forte logo que confia em Deos; o homem de engenho espanta pelo seu poder logo que busca huma gloria immortal, e não os bens e honras perecedoras deste mundo. Os sentimentos religiosos tornaõ huma mulher tão bella, e tão boa quanto o permitte a sua natureza, e com elles o homem sobrepuja as maiores dificuldades e expõe-se a ineffaveis sacrificios.

Mas, ha homens de bons costumes, (dizem alguns) e todavia absolutamente incredulos e destituidos de toda e qualquer religião. Não duvido que haja apparecido hum ou outro desses phenomenes da ordem moral, e no decurso de muitos seculos. Concedo que, neste ou naquelle sitio de hum feliz temperamento; hajão apparecido virtudes sociaes, independentes de crença religiosa; mas, para a totalidade dos homens, para os povos, para as nações, não ha nem pode haver moral onde faltarem os sentimentos de religião. Em regra geral, quem não teme a hum Ente Soberano, de hum poder e justiça infinitos, que tem de o castigar por todas as suas más acções quem não teme a Deos, em summa, como temerá aos homens? Como respeitará e guardará as leis humanas, aquelle que não reconhece as divinas? Como não será avido por todos os gozos e prazeres ainda os mais criminosos quem nada espera, quem nada teme além da vida presente, quem crê acabar de todo nas cinzas e no pó do sepulchro?

Não me ponhaõ por diante os motivos da honra e o medo da justiça humana. Taes motivos podem coadjuvar, mas não supprem o sentimento religioso. Demais, se essa tão fallada honra mundana não he outra cousa mais do que a estima em que os outros nos tem, quão facil não he vestir-se o lobo com as pelles da ovelha. Que malvados sagazes e felizes não recebem os applausos e as honras só devidos a virtude! Quantos não ha bem conceituados do povo, sendo aliás huns perversos em sua vida privada! Quantas mulheres não gozaõ do lisongeiro titulo de Penelopes, e particularmente são outras tantas Messalinas! A respeito da justiça humana, desta sempre zombaraõ e hão de zombar os ricos e poderosos da terra, além de que mil meios e subterfugios ha de escapar á vigilancia dos magistrados, e conseguintemente á punição dos crimes.

Se a honra, alem disto, for o que deve ser, isto he, o enthusiasmo da probidade; se qualquer a fizesse consistir antes em a merecer do que em ambicionar o ser honorificado; se mais temesse a culpa ainda do que a vergonha, se aspirasse menos á consideração publica do que a estima de si mesmo, se soubesse arrostar o prejuizo com tanta coragem como os perigos e desgraças, a honra seria, em verdade, o movel mais poderoso que a

virtude podia encontrar neste mundo, o que facil he de julgar pelas acções heroicas que ella assim mesmo produz no estado de degeneração a que reduziraõ as nossas viciosas convenções. Mas, como he possivel fazer principal movel das acções humanas essa falsa honra, que só inspira virtudes apparatosas e alardeia de ennobrecer crimes? Convirá dar ao homem, em lugar d'hum senhor, huma escrava dos prejuizos, que infallivelmente o levará ao crime, toda vez que o dever se achar em opposição com a opinião publica?

Faça a verdadeira honra cahir de huma vez esse idolo tanto tempo adorado pela classe mais brilhante da sociedade, bem como a vinda do verdadeiro Deos fez desapparecer as falsas divindidades; apure o seu culto, imponha silencio a seus oraculos, destrua seus sacrificios. Logo que ella recobrar seus direitos usurpados, regerá com segurança todas as ordens do estado; será a lei de todos os tempos e de todas as circunstancias: mas neste caso a honra estará incorporada á religião: aquella não ordenará virtude alguma que esta não prescreva; não excitará a nenhuma acção generosa que a religião não aconselhe; não prohibirá hum vicio, que ella tambem não prohiba, não proporá motivo que ella não prodonha; não empregará meio, emfim, que ella não consagre! A honra, em summa, sem religião, não he mais do que respeito humano, porque as opiniões e prejuizos variaõ de épocas a épocas, de povo a povo. Em Pariz e em Londres, por exemplo, a honra de hum homem está em matar face a face o seu rival, perante testemunhas; em Napoles ou em Veneza, em assassinar ao seu inimigo por detraz e ás escondidas; no Japão, em suicidar-se á vista do seu offensor: pelo que não se dá honra senão quando se confunde e identifica com a religião. Em verdade,

Elle est la science du sage,
Elle est la foi de la vertu,
Le soutien du faible, et le gage
Pour qui le juste a combattu.
En elle la vie a son juge,
Et l'infortune son refuge,
Et la douleur se réjouit!
Unique clef du grand mystère,
Otez cette idée à la terre
Et la raison s'évanouit.

Lamartine.

THEATRO.

Em consequencia de não estar ainda completo o numero dos Senhores assignantes fica a abertura do Theatro para Domingo 25 com huma excellente Peça nova -- Os dois primos, ou -- O homem de bem fingido, e o Extravagante honrado -- A Direcção continua na formação da assignatura para manutenção do Theatro, e bom dezempenho dos Dramas.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL

A Commissão Administrativa convida pela segunda vez aos Snrs. Socios, a reunirem-se amanhã 18 do corrente, pelas dez horas da manhã, na caza n. 4, defronte da Igreja do Corpo Santo, a fim de tratarem de um objecto interessante.

Avisos Diversos.

☞ O dono da rifa dos passaros, tendo effectuado a mesma no dia marcado, e entregue os premios a quem maior numero deitou, cujos nomes forão publicados no Diario n. 60: pede por meio deste a certos Senhores (cujos nomes deixa por hora d'os publicar) que lhe receberão bilhetes da mesma, e ainda não satisfizerão o seu emporte, que lhe respondão por esta folha se estão resolvidos a lhe pagar os mesmos, apezar de não tirarem premeio algum (condição esta que não tinhaõ os mesmos bilhetes), mas sim d'os pagarem ao receber, como fizerão os mais Snrs., para não darem encommodo ao dono da mesma ir ou mandar quarta e quinta vez em suas casas.

☞ A Meza Regedora da Irmandade de Santa Rita de Cassia, convida a todos os Irmãos da mesma, para no dia Domingo 18 do corrente, pelas nove horas da manhã comparecerem no Consistorio da dita Irmandade, a fim de se discutir o novo Compromisso.

☞ O Thezoureiro da Irmandade do Snr. Bom Jezus da Via-Sacra, roga a todos os Snrs., que no dia Sexta feira Santa, receberão Hopes para acompanharem a Procissão de Enterro, da Igreja de Santa Cruz, e que ainda as não entregarão, queirão fazer o obzequio de mandal-as entregar ao mesmo Thezoureiro, ou ao Sacristão da referida Igreja.

☞ O Bilhete n. 3403 da 1. parte da 5 Loteria a favor das Obras da Igreja de N. S. do Livramento, pertence ao Sr. Joze Lourenço de Souza Renda, da Provincia de Maranhão, e o meio bilhete n. 244 da mesma Loteria, pertence ao Sr. Joze Joaquim Ramos Villar, da Provincia do Pará; assim como o meio bilhete n. 301 da 2. parte da 6. Loteria, a favor das Obras do Theatro publico.

☞ Quem annunciou no Diario do dia 15 do corrente, querer alugar um quarto ou sotão dentro do Recife, sendo pessoa capaz; dirija-se a rua da Madre de Deos, confronte a Igreja, no segundo andar do sobrado n. 24, das 10 horas da manhã a uma da tarde, que lá se dirá quem tem para alugar.

☞ A pessoa que annunciou querer servir de ama de leite; dirija-se ao Atterro da Boavista, caza de D. Lauriana Roza Candida Rigueira.

☞ Quem annunciou querer comprar vacas de leite com bezerros novos; procure na rua larga do Rozario, sobrado D. 2, no segundo andar.

☞ Precisa-se d'um abil caixeiro, que saiba bem ler, escrever, e contar, e que goze de bom credito, para tomar conta d'um estabelecimento de padeiria, na qualidade de 1. caixeiro: o que s'achar nestas circunstancias, dando fiador a sua conducta, pode dirijir-se a rua dos Quarteis, D. 6, d'onde se lhe dirá com quem se deve entender.

☞ Offerece-se para capitão de bandeira, ou mesmo praticante de qualquer navio, um rapaz brasileiro, de idade 18 annos, pois tendo varias viagens, dezeja continuar na mesma arte: por tanto roga aos Srs. Capitães ou proprietarios de navios, que quiserem servir-se de seu prestimo, annuncie para ser procurado.

☞ L. A. Dubourcq faz saber que Eustoquio Joze da Fonceca, não é mais seu caixeiro.

☞ O Snr. Antonio Ferreira dos Santos, queira dirijir-se a rua da Palma, lado esquerdo para lhe ser entregue uma carta que por engano foi tirada do Correio.

☞ Os Snrs. assignantes do Universo Pittoresco, podem dirijir-se a casa de Manoel Ribeiro da Silva, na rua da Cruz, n. 22 para receberem o primeiro numero de Janeiro deste anno, e pagarem os 4$500 d'assignatura.

☞ Quem precisar de um rapaz para caixeiro de venda, ou de outros quaesquer negocios; dirija-se a rua velha da Boavista, D. 54, venda de Joze Francisco da Cruz.

☞ Perdeo-se na tarde do dia 14 do corrente, no cáes de Palacio, em occazião do embarque do Exm. Prezidente do Ceará, uma carteira com capa de marroquim roxo, contendo dentro della, quinze mil rs em sedulas, duas letras, uma de 520$000 rs., sacada por Zefirino de Oliveira e Souza, e aceita por João Baptista Castanho; e outra de 300$000 rs., sacada por Ignacio Alves da Silva Santos, e aceita pelo finado Manoel Vicente Callado; e mais uma ordem de dez mil reis, e alguns papeis de pouca importancia, e que só podem servir a seu proprio dono: quem pois a achou, e quiser restituir, dirija se ao sobrado que fica no fundo da Igreja do Terço, D. 55, que será recompensado; certo de que já se achão prevenidos os responsaveis das letras, para não indemnizarem.

☞ Quem quiser alugar uma escrava: annuncie.

☞ Alugão-se dois negros para trabalharem em sitio, ou outro qualquer serviço: quem delles precisar, dirija-se a rua da Alegria, na Boavista, venda da quina, que achará com quem tractar.

☞ O abaixo assignado, tendo perdido na noute de 8 do corrente, uma carteira com 31$000 rs. em seduas, e varios recibos, e documentos de importancia: roga a pessoa que a tiver achado, queira entregar dita carteira na rua Direita, n. 80, que receberá de gratificação a importancia em sedulas que existe na mesma.

João Izidro Lopes Lima.

☞ Quem tiver uma escrava, que queira alugar para o serviço de uma casa de pouca familia; annuncie para ser procurado. Adverte-se, que o aluguel se paga por dia, semana, ou mez, como convier ao dono.

☞ Uma Senhora solteira de bons costumes, aviza aos Pais de familias, que abrio a sua Aula de primeiras letras, onde ensina a ler, escrever, contar, Arithmetica, cozer, bordar, marcar, tudo com perfeição; tambem ensina meninas e meninos que morão fora desta praça, onde promette todo o desvello e cuidado, que estiver no seu alcance: os pais de familias que quiserem utilisar-se de seu prestimo; dirijão-se a rua Direita, terceiro andar do sobrado defronte do becco do Serigado, D. 37. Na mesma casa copião-se muzicas para pianno e cantorias.

☞ Aluga-se uma preta cativa, para o serviço de uma caza: na rua Nova ao pé da ponte da Boavista, penultima loja, lado do norte, se dirá quem tem.

☞ Perdeo-se na primeira oitava a noute um lenço de seda amarello, com dados pretos, desde a rua do Pires, até o becco do Lobato: quem o achou, e o quiser restituil-o, leve-o ao seo dono, na rua do Pires, D. 14, que se dá 320 rs. de achado.

☞ Aluga-se a casa terrea, da rua dos Quarteis, D. 6: quem a pretender, dirija-se em Santo Amaro, na estrada de Belem, a fallar com João Bapista Claudio Tress, no seu sitio.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de venda, e tomar por balanço, dando fiador a sua conducta; annuncie para ser procurado.

☞ A pessoa que annunciou querer tomar conta de uma casa de negocio, inda mesmo fora da praça, que dava fiador a sua conducta; dirija-se a rua Direita, D. 2, segundo andar, que se dirá quem pretende.

☞ O abaixo assignado faz sciente a quem lhe faltar uma porção de fumo, obra de uma arroba, que o abaixo assignado tomou a um negro que andava vendendo: quem for seo dono, dando os signaes certos lhe será entregue, nas 5 pontas D. 12.

Padre Antonio Teixeira Guimarães.

☞ O abaixo assignado, Senhor do engenho Arandú de baixo, Commarca de Santo Antão, tendo noticia, que Manoel Ignacio de Mello, morador no engenho S. Joze, da mesma Commarca, offerecera a venda uma pequena parte, que no dito engenho Arandú lhe coube em meação por morte de sua primeira mulher; a qual parte o dito Mello subnegou no Inventario, que se procedeu dos bens do seu cazal, por morte da sua segunda mulher Joaquina Maria da Conceição, no cartorio do Escrivão Joze Cavalcante Ferraz de Azevedo, declara, que pelo motivo da subnegação deixou de comprar a mesma parte. Manoel Felis de Mello Junior.

☞ Preciza-se de dous rapazes brasileiros, de idade 11 até 13 annos, que saiba ler, escrever, e contar, para caixero de loja de fasendas, fora da praça, em pouca distancia: quem o pretender, dirija-se as 5 pontas, loja de fasendas, D. 28, que achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de 2.000$000 rs. a juros de um a um e meio por cento, dando-se por segurança um predio, que excede do mesmo valor, sendo por espaço de um anno: quem esse negocio convier, annuncie.

☞ Aluga-se um grande armazem com prensa de enfardar algodão, e um sobrado por cima, que tem varanda de ferro, aonde o Snr. Cordeiro Leite teve prensa d'algodão; e tambem se aluga um sitio com casa grande de vivenda, nos Affogados, que se acha devoluto: quem os quiser arrendar falle ao seo proprietario Francisco Ribeiro de Brito, na sua prensa no Forte do Mattos.

☞ Rifa-se hum sobrado de 2 andares, e sotaõ, a pouco construido, sito no pateo da Matriz de S. Antonio, D. 9, com os commodos seguintes – em cada andar tem 2 sallas, 3 quartos, e cosinha fora, e no sotaõ tem os mesmos commodos, boa loja com porta de coxeira, e estribaria para 4 cavallos, cuja rifa corre com a segunda parte da 6. Loteria do Theatro; os bilhetes achaõ se a venda na rua do Queimado loja do Sr. Gusmão, do Sr. Carioca, do Sr. Novaes & Bastos, rua do Cabuga loja do Sr. Bandeira, e botica do Sr. João Moreira, rua do Livramento botica do Sr. Braudão, rua do Rosario estreita botica do Sr. Paranhos, rua Direita loja do Sr. Jaques, Praça da Boavista botica do Sr. José Maria Freire Gameiro, e na mesma casa do pateo da Matriz de Santo Antonio D. 9, aonde os apaixonados deste jogo acharáõ o respectivo plano.

-- Quem precisar de alguma madeira para cerca, varas, estacas de qualquer grossura, e qualidade, entregando-se aonde pedirem, mande encommendar a Caza forte antes de chegar a esquina do Cordeiro, caza de 2 portas juntas e uma janella, ou avize no beco por detraz da praça da Independencia, beco da Polé D. 4.

☞ Acha-se um negro em caza do Capitão de campos Manoel Pedro, detraz do sobrado do Peixoto, nas 5 pontas, o qual foi pegado na noite de 10 do corrente: o senhor que der seus signaes certos lhe será entregue.

-- A pessoa que no diario de 15 do corrente annunciou querer comprar vacas de leite, e juntamente um sitio, pois o sitio he optimo por causa da grande sufficiencia que nelle ha para crear, dirija-se a rua de Aguas verdes, D. 12, das seis até ás 8 da manhã, e das duas até as seis da tarde.

☞ Precisa-se de um feitor para trabalhar em um sitio distante desta praça uma legoa: quem quiser dirija-se a rua da Gloria N. 141.

☞ Precisa-se de cincoenta mil reis a juros, com hypotheca em um escravo por tempo de dous annos: quem quiser dar dirija-se a rua da Gloria, lado do Convento, N. 141, ou annuncie.

☞ Quem precisar de um forneiro dirija-se a rua dos Quarteis, caza de pasto, D. 2.

☞ O Sr. que annunciou precisar de um caixeiro para tomar conta de uma venda, dirija-se a rua da Gloria, venda D. 51.

☞ Precisa-se de um rapaz portuguez de doze a dezeseis annos, para caixeiro de balcão, o qual saiba escrever soffrivel; na rua Direita, padaria D. 5; se dirá quem precisa.

-- No dia onze do corrente appareceo no sitio do Sr. Guilherme Patricio, na Piranga, um quartao de cangalha: quem for seu dono appareça no mesmo sitio para lhe ser entregue.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, sendo esta escrava; na rua Nova, D. 2, ou annuncie.

-- Os Srs. José Antonio Bastos, José Zacarias de Carvalho, e J. Potter & C., queiraõ mandar receber em Olinda, rua de S. Pedro Velho, uma porção de dinheiro, vinda do Ceará para ser entregue aos mesmos Srs.

-- Deseja-se saber se nesta praça mora o Sr. Manoel Antunes Correia de Queiroz, ou quem suas vezes faça, que muito se preciza fallar-lhe para negocio de seo interesse.

-- Aluga-se uma caza de pedra e cal para pequena familia sita em Santo Amaro: quem a pertender falle em Santo Amaro na estrada de Belem com João Baptista Claudio Tresse.

-- Domingos José de Lima aviza as pessoas que tem penhores em seo poder os venhaõ desempenhar no prazo de oito dias contados da data deste.

☞ Quem precisar de um moço portuguez de idade de 16 annos, chegado a pouco a esta cidade, para loja de ferragem ou miudezas, ou para alguma padaria, o qual dará algum tempo até saber, e prestará fiança a sua conducta, dirija-se a Fora portas, D. 16, ou annuncie.

☞ Huma Senhora de idade offereci-se para ama de caza de homem solteiro, quem percizar dirija-se a rua dos assoguinhos, caza D. 7.

☞ Precisa-se alugar um sobradinho de um andar na rua de Hortas ou pateo do Carmo, e pracinha do Livramento, que tenha commodos para uma familia, e que tenha quintal e cacimba: quem o tiver e quizer alugar annuncie.

☞ O Snr. que precisa de um criado para ir a França: annuncie, para ser procurado.

☞ Alguma familia capaz, que queira alugar, ou estar em meia casa grande, com bastantes commodos; dirija-se a rua do Caldeireiro, passando a venda da quina que tem lampião, na segunda casa, que se dirá.

☞ Uma Senhora branca, de bons costumes, deseja sahir para fora ensinar meninos de ambos os sexos, a ler, escrever, e contar todas as especies, Arithmetica, Grammatica Portugueza, cozer chã, bordar de lianna, de susto, e véo, fazer lavarinto, e mais cacundé, marcar, e faser vistido de senhora; quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua do Fagundes D. 17., que se indicara a pessoa.

☞ Offerece-se para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, huma parda livre, a qual se prestará a todo o serviço de portas a dentro, até mesmo a algum de rua, como, de recados, alguma compra &c. e promette servir com satisfação; quem do seu prestimo se queira utilisar dirija se ao Pateo da Ribeira, Bairro de Santo Antonio Decima 9.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, para pequena familia; dando-se de aluguer até 10$000 rs. quem a tiver para alugar, annuncie sua morada.

☞ Desappareceo no dia 5 do corrente um moleque meio buçal, de nome Adolfo, de nação Quiçamá, de idade de 18 annos, altura regular, boa figura, de corpo e rosto; estava trabalhando em uma padaria; quem o pegar leve ao pateo da S. Cruz padaria D. 4 que será gratificado.

☞ Quem quiser arrendar um predio de 3 andares, por um anno, ou por outro qualquer maior praso, com tanto que se adiante certa quantia, podendo ser dito arrendamento, ou de todo predio, ou de parte delle, dirija-se a rua do Livramento sobrado de 3 andares D. 13 no lado da rua direita, a fallar no primeiro andar positivamente com a proprietaria, de quem se poderá saber quaes as condiçoens, que se exige para tal arrendamento.

☞ Quem quiser alugar um sobradinho da um andar no principio do atterro defronte do viveiro do Muniz, com commodos suficientes para uma familia, e com um quintal não pequeno, com cacimba, estrabaria que pode a commodar 5 cavallos, dirija-se a fallar com a proprietaria da mesma no pateo do Terço no primeiro andar do sobrado do fallecido Cypriano.

☞ Precisa-se de um official de farmacia, ou pelo menos algum aprendiz que ja tenha pratica de botica; na rua da Cruz D. 24

Avisos Maritimos.

PARA O RIO G. DO SUL sahirá breve o velleiro Patacho Nova Roza, recebe alguma carga a frete, escravos, bem como alguns passageiros para o que tem excellentes commodos; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia a fallar com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o Capitão e dono Luiz José Pinto a bordo.

FRETA-SE para qualquer porto da Europa a Escuna Sueca Johan, muito velleira, e de primeira classe; trata-se em casa de N. O. Bieber.

PARA MARANHAO' sahe em poucos dias o Brigue Escuna S. José, por ter parte de seu carregamento promplo; quem quiser carregar ou ir de passagem, ou mandar escravos a frete, dirija-se a Delfino Gonsalves Pereira Lima na rua nova D. 22 ou ao Capitão Ricardo da Silva Neves.

PARA O RIO DE JANEIRO até o dia 25 do corrente impreterivelmente o Patacho Nacional Bella Carlota; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha de Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Francisco José da Silva, a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com brevidade o Brigue Escuna Navegante, ainda recebe alguma carga, bem como escravos a frete, e passageiros; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia a fallar com os consignatarios Amorim Irmãos ou com o Capitão a bordo.

Leilão

☞ Que faz Gabriel Antonio, de cabos, ferros, vellas, correntes e mais pertences de um navio, no dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhã na prença do Sr. Mendonça no forte do mattos.

☞ Que fazem Crabtree Heyworth & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, dos seguintes artigos desembarcados de bordo da Barca Ingleza Helen arribada a este porto com agoa aberta na sua actual viagem de Bombaim a Liverpool, a saber; bezerros, pelles de cabra, couros seccos, e algodão em rama, sendo parte destes artigos avariados, e parte em bom estado, quarta feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhã a porta da alfandega desta praça.

☞ Que fazem Gaskell Johnston & C., por intervenção do Corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de ferragens finas e dos melhores gostos, e mais proprios para este mercado, as quaes se venderão sem limites em quanto a preços, sendo esta circunstancia e a de suas boas qualidades, recomendão bastante para animar os compradores, principalmente os canivetes, navalhas de barba, thesouras, lindos faqueiros de mogno contendo aparelhos de facas e garfos de cabo de marfim, e cabos de prata alemá &c. terça feira 20 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da Cruz.

Compras

☞ Tratados dos tombos, e de marcacões pelo Dezembargador Alberto Carlos de Menezes; na rua do Cabugá loja de fazendas Decima 2.

☞ Uma mesa pequena em bom uzo, 500 telhas ja servidas, e uma negrinha doente de qualquer enfermidade, menos aleijada; na rua nova ao pé da ponte penultima loja.

☞ 4 fileiros que tenhão 4 a 6 palmos de comprimento; quem tiver annuncie.

☞ Duas mãos de bronze de pisar em pilão que tenha cada uma 25 libras de peso, ainda que sejão uzadas; na boa vista no beco do quiabo.

☞ Uma tipoia; a fallar na loja da quina da rua do Crespo, que vira para o Queimado.

Vendas

☞ Bichas pretas de Hamburgo grandes e baratas; na rua do Vigario n. 26.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO, que corre impreterivelmente no dia 5 de Maio, ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 tresentos mil réis, a preço de 480; nesta Typografia, na praca da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de fazendas D. 2 do Snr. Menezes, e na de relojoeiro.

☞ Um moleque de idade de 14 annos, com principios de cozinha, e para todo o serviço de uma casa, a retro aberto por 300,000 por um anno, e feixado por seu justo valor, o que melhor convier ao comprador; na rua da roda D. 20.

☞ A obra de instituiçoens de direito civil por Pascoal José de Mello Freire, sem uzo algum; no pateo do Carmo casa do escrivão Acioly, bem como um globo terreste muito bom

☞ Por preço commodo uma casa de pedra e cal no lugar do caldereiro, com duas sallas, 4 quartos, cozinha fora, e um grande quintal com arvoredos, e defronte do rio; na rua de Manoel coco D. 4.

☞ Uma negra creoula de idade, sem vicio, e nem achaque, cose chã, e engomma sofrivel; na rua do collegio sobrado de um andar D. 2.

☞ Panno de linho enfestado finos, tremoias de linho de todas as larguras, proprias para babados de lençóes e toalhas, lenços de seda para gravatas, meias de linho curtas, linhas de bordar, coifas de filó de linho para senhora, chapeos de sol de seda, botões de retroz para casacas, e uma coleção de quadros mui ricos tudo por preço commodo; na rua do Fagundes D. 5.

☞ Duas escravas, uma crioula, de idade 18 annos, engomma lizo, coze chão, cozinha o diario de uma caza; outra de nação, cozinha, e lava de sabão e varrella, vende fazenda; e um moleque de nação, optimo para qualquer officio: na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Taboado de pinho de costado, costadinho, assualho de uma a 3 polegadas de grossura, dito de forro de meia polegadas a 3|4 de grossura proprio para forro de casas e fundos de barricas, vergontas de pinho da Suecia de superior qualidade, remos de faia para botes e lanchas, uma balança com correntes de ferro propria para armazem de assucar ou para pesar o mesmo genero em algum engenho; no forte do mattos armazem do Vianna.

☞ Um terreno detraz do Carmo, com 60 palmos de frente atterrado, e com um telheiro para guardar materiaes; a tratar na rua do Rangel D. 40.

☞ Uma toalha de cambraia de linho bordada, outra dita de bretanha toda aberta de lavarinto; na rua dos Martirios D. 6 lado da Igreja.

☞ Uma casa terrea no beco do tambiá na boa vista D. 18; a tratar no beco do peixe frito sobrado D. 2 no primeiro andar.

☞ Sal do Assú de superior qualidade; a bordo do Brigue Boaventura fundiado defronte do trapiche novo.

☞ Um terreno no atterro dos affogados do lado do viveiro, com 30 palmos de frente e de 500 a 600 de fundo; a tratar no pateo de S. José casa da quina que volta para a rua de S. Rita nova com D. Joaquina Maria da Rocha.

☞ Uma preta creoula ainda moça, sabe ensaboar bem, engommar, cozinhar, faz doces, e cose alguma couza; no fim da rua Augusta sobrado da quina que tem o oitão e entrada do lado do viveiro do Muniz.

☞ Um moleque ja ladino, sem vicios e nem achaques, proprio para aprender qualquer officio, ou para pagem por ser muito esperto, uma marqueza, e 3 bancas; na rua do Fagundes D. 21 lado direito indo da ribeira.

☞ Muito boa farinha da terra, pela medida velha; na rua da Cruz venda D. 45

☞ Muito boas pilulas da familia recentemente chegadas, por preço commodo; na rua da Cruz D. 46, e na de Apolo D. 12.

☞ Uma escrava de nação, com idade de 25 annos por 370,000; na pracinha do Livramento D. 23.

☞ Charutos de superior qualidade por preço commodo, feitos com toda perfeição; na rua do Aragão fabrica de charutos, assim como fumo para miolo de ditos, e um bom violão.

☞ Uma porcão de pés de coqueiros pequenos proprios para replantar; na rua do Queimado loja de ferragens D. 18.

☞ Um escravo de nação costa, de idade 20 annos, de bonita figura, 4 ditos acostumados ao campo, dous moleques e 3 molecas, 4 escravas com habelidades que se dirão ao comprador, e um molato moço de bons costumes, bolieiro e bom pagem; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Um escravo moço, ladino, de muito bonita figura, bom carregador de cadeira, e apto para qualquer serviço, e sem achaque algum, ao comprador se dirá o motivo; na rua direita no segundo andar do sobrado da quina do beco da penha.

☞ Uma escrava moça com habelidades, sem vicio, robusta, por motivo que será exposto ao comprador; na rua direita sobrado D. 9 defronte do beco da penha.

☞ Dous moleques um de nação de idade de 17 annos, caranguijeiro, e com principios de carniceiro, fiel e de boa figura, o segundo creoulo, de idade de 9 annos proprio para officio; na rua do Collegio loja de relojoeiro para tratar, e indicar-se o vendedor.

☞ Uma escrava que saba coser, engommar, e ensaboar, sem vicios, ao comprador se dirá o motivo; na pracinha do Livramento sobrado da quina por cima da loja que foi do Sr. Herculano

☞ Um preto muito reforçado proprio para todo o serviço, uma preta de idade de 26 annos, perfeita cozinheira de forno e fugão, engommadeira, doceira, faz pão de ló, uma pardinha com boas habelidades, para fora da provincia, um preto por 250,000, muito robusto para todo o serviço, um dito moço, e um moleque de idade de 14 annos; na rua do fogo ao pé do Rozario D 25.

☞ Enchamés, e mãos travessas de 20 e 25 de comprimento; nas 5 pontas D. 23 onde lampião.

☞ Uma propriedade de sobrado com 3 andares, sotão, e chãos proprios, sita na rua do Collegio junto ao sobrado do Sr. Manoel de Carvalho; a tratar na rua de agoas verdes D. 36.

☞ Uma mesa de meio de sala, um tocador, uma costureira tudo de jacarandá, um pequenho aparelho de chá, um dito de vidros para mesa tudo de gosto moderno, e duas duzias de facas e garfos de cabo de marfim; na camboa do Carmo D. 20

☞ Meias de linho, velas de carnauba a 400 rs a libra, rapé rolão hamburguez, o verdadeiro purgante e vomitorio de Leroy, velas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidade e dor de pedra, meias de algodão para meninas, botins de bezerro para homem e meninos, sapatinhos do marroquim de todos os tamanhos para meninos, facas e garfos de cabo de marfim, leques da china, bicos muito baratos de todas as larguras, os verdadeiros pós parisienses, e outras muitas miudezas; na rua larga do Rozario D 7.

☞ Uma negra creoula de idade de 15 annos, muito sadia, e he recolhida, tem principios de costura e serve bem a uma casa, e trata de meninos; na rua larga do Rozario D. 13.

☞ Um escravo de nação angico muito fiel, bom plantador de capim, e proprio para feitor de um sitio; na rua do Colegio D. 6.

☞ Metade de um sobrado no atterro dos affogados, de um andar defronte do viveiro do Muniz; a tratar na rua do Livramento D. 3.

Escravos Fugidos

☞ No dia 12 do carrente fugio ou furtarão da rua da praia um escravo de nação benguella, de idade de 24 a 28 annos, pouco falla, de nome Caetano, alto bastante, rosto comprido, grossura mediana, beiços cahidos, com a capela do olho direito cahida para baixo, com a marca no peito direito que he um S com um travessão, levou vestido umas calças de brim pardo velho e suja, camisa de madapolão tambem velha e suja, chapeo branco de castor velho; quem o pegar leve a rua da praia serraria do Cardial, que receberá 50,000 de gratificação.

☞ Em o dia 15 do corrente fugio um preto de nação moçambique; de nome Antonio, com os signaas seguintes; alem de marcas na testa obra de sua terra, cego do olho direito, juntos as costas da mão direita ou esquerda um polmão, tornozelo grosso, estatura ordinaria, levou vestido camisa e ceroulas comprida de algodão da terra, cuja roupa he nova em folha; quem o pegar leve ao deposito de agoa junto a casa da opera, que receberá a recompensa.

☞ Fugio no dia 16 do corrente uma preta de nome Maria, de nação angola, de idade de 26 annos, baixa, magra, cabeça pequena, pés apalheitados, tem sido vista na casa forte: quem a pegar leve a rua da Cruz D. 7 que será recompensado.

☞ Desapareceo no dia 10 do corrente um preto de nação congo, de idade de 24 annos, cheio do corpo, olhos vermelhos, tem uma ferida na canella esquerda, e a mesma perna inchada, costuma andar com duas calcas e sempre muito compridas; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5 que será recompensado.

☞ Em 9 do corrente fugio uma escrava de nome Graça, com os seguintes; de mediana estatura, bastante feia, conhecida por fanhoza, nariz chato, boca grande, olhos esbugalhados, beiços grossos, com faltas de dentes na frente pela parte de cima, o andar muito apressado, vestido, e panno ja uzado, esta escrava vendia banha de manhã, e de tarde azeite de carrapato, e no dia que fugio levou uma panella de folha com uma canada de azeite, medidas, e funil, julga-se que esteja recolhida em alguma casa, por cujo motivo pede-se a quem a tenha que a faca entregar a sua dona, na casa terrea que faz quina com o beco de S. Pedro junto ao sobrado em que mora o Reverendo Thomé da Silva Guimarães, do contrario se uzará dos meios que a lei consede em taes casos.

☞ No dia 12 do corrente fugio um preto, escravo, de nome Antonio, Quiçamá, baixo, grosso, algum tanto fullo, bem barbado, cara redonda, levou vestido calças e camisa de estopa, não tendo as calças botões; quem o achar leve a rua da quia, junto a uma padaria, a entrega-lo a sua senhora, a preta Jacintha Maria da Conceição, casada com Paulo Miguel.

☞ No dia 12 do corrente fugio uma escrava de nome Rosa, do gentio de angola, rosto redondo, cor fula, tem alguns dentes faltos, de idade de 32 annos, estatura baixa, um tanto grossa do corpo, pés pequenos, e não falla muito explicada, levou saia e vestido de chita com flores soltas muito desbotada, tem de costume andar pelas vendas embreagando-se, e isto mais frequentemente pelo bairro de fora de portas, disendo que anda em serviço de seu Sr. quem a pegar leve em fora de portas do lado esquerdo terceira casa passando o ultimo beco onde tem escola de meninas, que ahi tem recomendação de seu Sr. para a receberem e gratificar ao portador.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 15

RIO G. DO SUL; Brigue Brasileiro Feliz Destino, Cap. Luiz Gomes de Figueiredo, carga sal.

BAHIA; Brigue Austriaco Euro, Cap. S. Joanovich, carga lastro.

ENTRADOS NO DIA 16

NEW ZELAND; 110 dias, Galera Americana Herald de 241 tonel., Cap Joseph Reynolds, equip. 22, carga azeite de peixe; ao dito Capitão.

TENERIFE; 27 dias, Caico Hespanhol Zefiro de 52 tonel., Cap. Jayme Roses, equip. 11, carga vinho e fructas; a João Pinto de Lemos & Filho.

SAHIDOS NO MESMO DIA

LIVERPOOL: Brigue Inglez Mary Queen Ofscots Cap. William Kelly, carga assucar e algodão.

PARAHIBA; Barca Ingleza Artemis, Cap. Joseph Carey, carga algodão e assucar.

POS-SCRITUM.

A' pedido declaramos, que, tendo nós copiado do Jornal do Commercio n. 43 a Felicitacão, que a S. M. I. em nome do Illm. Cabido desta Sé d'Olinda, dirigio no dia 13 de Fevereiro p. p. o Rm. Conego João Rodrigues d'Araujo, copiamos a palavra — paiz — em vez de — Povo — porque assim estava impresso no dito Jornal do Commercio, que por engano assim o emittio, cuja inexactidao se conhece d'uma copia manuscripta, que se nos apresentou. Tornamos a repetir, que só por satisfazer á vontade do nosso Correspondente fazemos esta publicação, e não por notar o engano, que houve na redação do estimavel Jornal do Commercio.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841